

Lista de efemérides da Literatura Brasileira para o ano de 2022

Comemoração de tricentenário de nascimento

Frei José de Santa Rita Durão (Mariana, 1722— Lisboa, 1784). Religioso agostiniano do Brasil colonial, orador e poeta, tendo escrito sua obra em Portugal e no Brasil. É considerado um dos precursores do indianismo brasileiro. Seu poema épico *Caramuru* (1781) foi a primeira obra narrativa a tematizar o habitante nativo do Brasil. O livro focaliza a colonização do Brasil a partir da história do naufrago português Diogo Álvares Correia.

Comemoração de bicentenários

Maria Firmina dos Reis (São Luís, 11 de março de 1822 — Guimarães, 11 de novembro de 1917). Considerada a primeira romancista brasileira negra, precursora da causa abolicionista e fundadora da literatura afro-brasileira, nasceu pouco depois da proclamação da Independência do Brasil (1822). Em 1859, publica *Úrsula*, romance que narra um triângulo amoroso na sociedade escravista brasileira.

Comemoração dos 170 anos de saudade (morte)

Álvares de Azevedo (São Paulo, Província de São Paulo, Império do Brasil, 12 de setembro de 1831 — Rio de Janeiro, Império do Brasil, 25 de abril de 1852). Poeta de referência fundamental para a poesia da chamada segunda fase do romantismo brasileiro. Sua obra se populariza pela frequência da loucura, do delírio, do desregramento e dilaceração do eu em uma linguagem que se aproxima do cotidiano.

Comemoração de 150 anos de publicação:

***Nebulosas* (1872), de Narcisa Amália de Campos** (São João da Barra-RJ, 3 de abril de 1852 — Rio de Janeiro, 24 de junho de 1924). Considerada a primeira mulher a ser jornalista profissional no Brasil, a escritora publica há 150 anos seu primeiro e único livro que poesias. O estilo literário de Narcisa foi destacado por escritores do porte de Machado de Assis. Trabalhou pelas causas abolicionistas, republicanas e pelo direito da mulher.

Comemoração de 140 anos de nascimento:

Monteiro Lobato, José Bento Renato Monteiro Lobato (Taubaté, Província de São Paulo, 18 de abril de 1882 – São Paulo, 4 de julho de 1948). Reconhecido como fundador da literatura infantil brasileira, Monteiro Lobato também foi importante editor e tradutor de livros. Em 1920, funda a editora Monteiro Lobato & Cia. e lança *A Menina do Narizinho Arrebitado*. Em sua produção se destacam os livros *Reinações de Narizinho*, *Caçadas de Pedrinho*, *Chave do tamanho*, *Memórias de Emília* e *Histórias da Tia Anastácia*. Em sua escrita Lobato faz uso do folclore brasileiro assim como dos mitos gregos e das fábulas europeias.

Comemoração de 130 anos de nascimento:

Menotti Del Picchia (São Paulo, 1892 — idem 1988) Considerado um dos principais articuladores da Semana de Arte Moderna de 1922, foi responsável por coordenar a segunda noite do evento. Também participou dos grupos políticos-literários de orientação nacionalista, o Movimento Verde-Amarelo e o Grupo Anta. Suas principais obras foram *Juca Mulato* (1917) e *Salomé* (1940).

Comemoração de 120 anos de nascimento

Carlos Drummond de Andrade (Itabira, 31 de outubro de 1902 — Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1987). Poeta, cronista, contista, ensaísta e tradutor. Considerado como um dos mais importantes e conhecidos poetas da literatura brasileira. O livro de estreia

Alguma Poesia (1930) e *Brejo das Almas* (1934) estão ligados à produção da chamada segunda fase do modernismo brasileiro. Sua vasta obra compreende, entretanto, tanto uma poesia de preocupação social e participante, como nos livros *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942) e *A rosa do povo* (1945), como uma poesia mais filosófica, de tom classicizante como em *Claro Enigma* (1951), de experimentação linguística, como em *Lição das coisas* (1962), memorialista, como em *Boitempo* (1968, 1973 e 1979) ou erótica, como a obra póstuma *Amor natural* (1992). Como prosador, Drummond teve uma obra profícua, publicando os livros *Confissões de Minas* (1951), *Contos do Aprendiz* (1952), *Passeios na Ilha* (1952).

Emílio Guimarães Moura (14 de agosto de 1902—Dores do Indaiá, 28 de setembro de 1971, Belo Horizonte). Poeta modernista mineiro e redator dos cadernos literários dos periódicos *Diário de Minas*, *Estado de Minas* e a *Tribuna de Minas Gerais*. Integra o grupo de *A Revista*, órgão modernista mineiro, com Carlos Drummond de Andrade, João Alphonsus e Pedro Nava. Publicou os livros *Ingenuidade* (1931), *Canto da Hora Amarga* (1936), *Cancioneiro 1944/1945* (1945), *Poemas* (1949), *O Instante Eterno* (1953), *Itinerário Poético* (1969), entre outros.

Augusto Meyer (Porto Alegre, 24 de janeiro de 1902 — Rio de Janeiro, 10 de julho de 1970). Poeta e ensaísta, foi figura chave do modernismo no Rio Grande do Sul. Seu livro *Poemas de Bilu* (1929) obteve grande reconhecimento nacional. Organizou o Instituto Nacional do Livro no governo de Getúlio Vargas e foi eleito para Academia Brasileira de Letras em 1961.

Comemoração dos 120 anos de publicação:

Os Sertões (1902), Euclides da Cunha. A obra trata da guerra de Canudos no norte da Bahia. Euclides da Cunha revela as contradições da sociedade brasileira, inaugurando o gênero de ensaio de interpretação nacional. O escritor contextualiza a guerra através de uma rica análise do interior do Brasil, até então desconhecida pelas elites brasileiras.

Canaã é um livro de Graça Aranha publicado no Brasil pela primeira vez em 1902. O romance-novela trata da chegada dos imigrantes ao Brasil, tema cerne do debate de seu tempo. Através do conflito de Milkau e Lentz, dois protagonistas alemães, o livro traduz ficcionalmente diferentes linhas de abordagem do tema.

Comemoração de 120 anos de morte (saúde)

Joaquim de Souza Andrade. Sousândrade (Guimarães, 9 de julho de 1833 — São Luís, 21 de abril de 1902). Desconhecido em sua época, Sousândrade alcança reconhecimento postumamente devido ao trabalho de recuperação de sua obra, principalmente, pelos poetas concretos Haroldo de Campos e Augusto de Campos. Autor de *Harpas Selvagens* (1857), *Eólias* (1874) e de um longo poema de 12 cantos, *O Guesa Errante* [s.d].

Comemoração de 110 anos de nascimento

Joaquim Lúcio Cardoso Filho (Curvelo, Minas Gerais, 1912 — Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1968). Artista múltiplo, escreveu romances, poemas, teatro e foi tradutor e artista plástico. Estreia dentro do contexto literário regionalista com seus dois primeiros livros *Maleita* e *Salgueiro*. Sua produção posterior se voltou às questões de cunho psicológico, sendo sua obra mais conhecida o romance *Crônica da Casa Assassinada* (1959).

Comemoração de centenários

Semana de Arte Moderna (Fevereiro de 1922). Marco na história cultural brasileira, a Semana de Arte Moderna foi o primeiro esforço coletivo da inteligência brasileira a se organizar a favor do desenvolvimento de uma nova linguagem artística e da ruptura com as formas artísticas tradicionais vigentes naquele momento. Realiza-se entre os dias 13 e 17 de fevereiro no Teatro Municipal de São Paulo como parte das comemorações do Centenário de Independência do Brasil.

Modernismo

O ano de 1922 marca no tempo a organização do modernismo como movimento artístico. A Semana de Arte Moderna é o divisor de águas que constitui o esforço de ruptura com as correntes literárias e artísticas tradicionais daquele momento, assim como o desejo de renovação estética e formação de uma consciência criadora nacional. Os manifestos que reúnem as ideias principais do movimento são o “Manifesto Poesia Pau-Brasil” (1924), o “Manifesto Antropófago” (1928), publicados por Oswald de Andrade.

***Pauliceia Desvairada* (1922), Mário de Andrade.**

Livro marco do modernismo brasileiro, *Pauliceia Desvairada* apresenta uma coleção de 22 poemas que tem como objeto poético a cidade de São Paulo e introduzem o uso da métrica livre na lírica brasileira.

***Klaxon. Mensário de Arte Moderna*, 1922.** Primeira publicação modernista, responsável por divulgar as ideias do movimento entre 15 de maio de 1922 e janeiro de 1923.

Otto de Oliveira Lara Resende (São João del-Rei, 1 de maio de 1922 — Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1992) foi jornalista e escritor. Participou de uma geração de escritores mineiros que incorporam a experiência modernista e seus novos caminhos de expressão na escrita. Com a experiência no campo do jornalismo dessa geração, marcada por nomes como Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Hélio Pellegrino, estreia na literatura em 1950 com o livro de contos *O lado Humano* (1952). Na década de 1960, Otto Lara fez parte, na qualidade de adido cultural, da Embaixada do Brasil em Lisboa e em Bruxelas.

Alfredo de Freitas Dias Gomes, conhecido como Dias Gomes (Salvador, 19 de outubro de 1922 — São Paulo, 18 de maio de 1999). Dramaturgo, romancista, contista, roteirista de cinema, rádio e televisão e membro da Academia Brasileira de Letras. Sua

obra mais reconhecida foi *O Pagador de Promessas*, de 1960, considerada uma das mais fundamentais obras da dramaturgia brasileira moderna.

Darcy Ribeiro (Montes Claros, 26 de outubro de 1922 — Brasília, 17 de fevereiro de 1997). Antropólogo, historiador, sociólogo, escritor e político brasileiro, publicou os livros *Maíra* (1976), *O Mulo* (1981), a fábula *Utopia Selvagem* (1982) e *Migo* (1988). Suas obras obtiveram reconhecimento crítico no Brasil e no exterior e foram traduzidas a diversos idiomas.

Paulo Mendes Campos (Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 1922 — Rio de Janeiro, 1 de julho de 1991). Jornalista, escritor e tradutor mineiro, consagrou-se no gênero crônica e obteve o prêmio de poesia *Alphonsus de Guimaraens* do Instituto Nacional do Livro em 1959 com seu livro *O domingo azul do mar* (1958).

Comemoração do centenário de morte (saúde)

Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como **Lima Barreto** (Rio de Janeiro, 13 de maio de 1881 — Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1922). Jornalista e escritor brasileiro, Lima Barreto começa a participar da imprensa brasileira a partir de 1905. Suas contribuições publicadas no *Correio da Manhã* são consideradas marcos do jornalismo literário brasileiro. Em 1911, escreve e publica sua obra mais conhecida: *Triste fim de Policarpo Quaresma* em folhetim do *Jornal do Comércio*.

Comemoração de 80 anos de publicação:

***Pedra do Sono* (1942), de João Cabral de Melo Neto**

Primeiro livro de poesia de um dos mais importantes poetas brasileiros. João Cabral de Melo Neto explora nesses escritos atmosferas oníricas e as fronteiras entre a vigília e o sono.

Comemoração de 70 anos de publicação:

Invenção de Orfeu (1952), Jorge de Lima

Considerada a obra-prima do escritor Jorge de Lima (1893-1953), este importante poema explora, em diferentes vertentes formais, tradições brasileiras e ocidentais.

Comemoração de 50 anos de publicação:

Poliedro (1972), Murilo Mendes

Livro que se desdobra em memórias de infância, reflexões inusitadas sobre as coisas, os animais e a história, *Poliedro* se constitui de fragmentos de prosa poética, marcados pela extrema heterogeneidade formal. O texto se divide em quatro partes: "Microzoo", "Microlições de coisas", "A palavra circular" e "Texto délfico".

Baú de Ossos (1972), Pedro Nava

Livro que recupera a história dos antepassados do escritor mineiro Pedro Nava. Obteve o prêmio Luísa Cláudio de Souza, categoria Memórias do Pen Clube do Brasil, em 1972. Ultrapassando os limites de uma crônica autobiográfica, Nava revela em sua escrita um panorama da cultura brasileira no século XIX e início do XX.

Me segura qu'eu vou dar um troço (1972), Waly Salomão

Livro fundamental para a estética pós-tropicalista e o movimento da contracultura que marcou esses anos no Brasil.

Cinquenta anos de morte (saudade)

Torquato Neto (Teresina, 9 de novembro de 1944 — Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1972). Poeta, jornalista, letrista brasileiro e agente cultural brasileiro ligado ao movimento da contracultura. Com Waly Salomão, preparou a revista *Navilouca*, importante meio de publicação da produção dos artistas marginais.

Lista de efemérides da Literatura Brasileira para o ano de 2023

Comemoração do bicentenário de nascimento

Gonçalves Dias Antônio Gonçalves Dias (Caxias, Maranhão, 1823 — Guimarães, Maranhão, 1864). Considerado o maior nome do movimento romântico brasileiro e da tradição literária indianista. Seu poema “Canção do Exílio” é um dos poemas mais conhecidos em língua portuguesa e seu poema narrativo *I-Juca-Pirama*, que integra o livro *Últimos Cantos* (1851), é considerado sua obra prima.

Comemoração dos 180 anos de nascimento

Visconde de Taunay Alfredo Maria Adriano d'Escagnolle Taunay (Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1843 — Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1899). Escritor e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Seu romance *Inocência* (1872), considerado regionalista, é sua obra mais conhecida e circulou em formato de livro e folhetins, sendo traduzida para inúmeras línguas.

Comemoração dos 170 anos de publicação

Lira dos Vinte Anos, de Álvares de Azevedo. Publicado em 1853, o livro é uma das obras fundamentais do romantismo brasileiro e é considerada o livro de maior realização do poeta. Os poemas evocam o onírico e dão lugar a evasão e a morte, constituindo-se como uma afirmação do individualismo romântico.

Comemoração dos 130 anos de nascimento e 70 anos de saudade

Jorge de Lima (União dos Palmares, 23 de abril de 1893 — Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1953). Múltiplo artista, Jorge de Lima foi poeta, romancista e artista plástico. Alguns de seus livros mais importantes foram *Poemas Escolhidos* (1932), o romance *O Anjo* (1934), *Tempo e Eternidade* (1935), *Quatro Poemas Negros* (1937), *A Túnica Inconsútil* (1938), *A Pintura em Pânico* (1943) e *Invenção de Orfeu* (1952), considerada sua obra-prima.

Comemoração de 130 anos de nascimento

Mário de Andrade (São Paulo, 9 de outubro de 1893 — São Paulo, 25 de fevereiro de 1945). Incontornável poeta brasileiro, figura chave do nosso modernismo e intelectual de dedicação ímpar ao estudo da cultura nacional. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Publicou nove livros de poesia, entre eles *Pauliceia Desvairada* (1922), dois romances - o fundamental *Macunaíma – o Herói sem nenhum caráter* (1928) e *Amar, verbo intransitivo* (1927) -, livros de contos, crônicas, diários e uma extensa produção ensaística, dentro da qual podemos destacar *A escrava que não é Isaura* (1925), *Aspectos de literatura brasileira* (1943) e *Ensaio sobre a música brasileira* (1962).

Gilka Machado (Rio de Janeiro, 12 de março de 1893 — Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1980). Poeta referência da poesia erótica feminina brasileira. Em 1915 publica seu primeiro livro de poemas *Cristais partidos* cujo prefácio assina Olavo Bilac. Posteriormente, publica *A revelação dos perfumes* (1916), *Estado de alma* (1917), *Poesia* (1915-1917) e *Mulher Nua* em 1922.

Comemoração dos 120 anos de nascimento

Raquel de Queiroz (Fortaleza, 17 de novembro de 1910 — Rio de Janeiro, 4 de novembro de 2003). Primeira mulher eleita à Academia Brasileira de Letras, Raquel de Queiroz teve sua estreia literária aos dezenove anos com o romance *O Quinze* (1930).

Publicou crônicas durante trinta anos na revista *O Cruzeiro* e se consolidou como uma das mestras do gênero.

Orígenes Lessa (Lençóis Paulista, 12 de julho de 1903 — Rio de Janeiro, 13 de julho de 1986). Conhecido por sua extensa e popular produção de literatura infanto-juvenil, Orígenes Lessa foi romancista, contista, ensaísta e jornalista. Recebeu o Prêmio Antônio de Alcântara Machado pelo romance *O feijão e o sonho* (1938), o Prêmio Carmem Dolores Barbosa pelo romance *Rua do Sol* (1955), o Prêmio Fernando Chinaglia pelo romance *A noite sem homem* (1968) e o Prêmio Luísa Cláudio de Sousa pelo romance *O evangelho de Lázaro* (1972).

Pedro Nava (Juiz de Fora, 5 de junho de 1903 — Rio de Janeiro, 15 de maio de 1984). Exímio memorialista da literatura brasileira, através de sua escrita Pedro Nava nos revela um panorama minucioso do Brasil do século XX. Suas memórias foram publicadas em cinco volumes: *Baú de Ossos* (1972), que ganhou o Prêmio do Pen Club e o Prêmio Personalidade Global, *Balão Cativo* (1973), *Chão de Ferro* (1976), *Beira-Mar* (1978), *Galo-das-Trevas - As Doze Velas Imperfeitas* (1981) e *O Círio Perfeito* (1983).

Comemoração de centenário de nascimento

Fernando Sabino (Belo Horizonte, 12 de outubro de 1923 — Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2004). Cronista, romancista e editor. Publicou em diversos jornais brasileiros, como a *Folha de Minas* e o *Jornal do Brasil*, consolidando-se como um renovador da crônica brasileira. Em 1956, publica *O Encontro marcado*, uma de suas obras mais conhecidas, e em 1979, *O grande mentecapto*, agraciada pelo Prêmio Jabuti.

Lygia Fagundes da Silva Telles (nascida Lygia de Azevedo Fagundes; São Paulo, 19 de abril de 1923). Grande nome da ficção brasileira, a escritora foi reconhecida com diversos prêmios nacionais e internacionais, como o consagrado Prêmio Camões e o Grande Prêmio Internacional Feminino para Estrangeiros. Entre seus livros mais conhecidos

estão *As Meninas* (1973), *Ciranda de Pedra* (1954), *Verão no Aquário* (1963), *Antes do Baile Verde* (1970) e *A Disciplina do Amor* (1980).

Comemoração dos 90 anos de saudade (morte)

Ismael Nery (Belém, 9 de outubro de 1900 — Rio de Janeiro, 6 de abril de 1934). Pintor e poeta, Ismael Nery foi consagrado por sua produção plástica postumamente, depois da inclusão de sua obra em Bienais e retrospectivas em museus importantes. Sua produção poética foi recolhida pelo amigo e poeta Murilo Mendes e publicado nas revistas na revista *A ordem* e no *Boletim de Ariel* em 1935.

Comemoração 50 anos de saudade (morte)

Flávio de Resende Carvalho (Amparo da Barra Mansa, Rio de Janeiro, 1899 - Valinhos, São Paulo, 1973). Artista transversal, Flávio Resende Carvalho teve uma produção artística de atuações múltiplas, foi ensaísta, crítico de arte, artista plástico, cenógrafo, arquiteto, desenhista e antropólogo. Publicou os livros *Os ossos do mundo* (1936) e *A origem animal de deus* (1973).

Comemoração de 50 anos de publicação

Água Viva, de Clarice Lispector. Texto híbrido constituído por fragmentos que tecem uma narrativa fluida, *Água Viva* é considerado um dos livros de maior experimentação da escrita de Clarice Lispector. Publicado em 1973, a obra foi resultado de um trabalho a partir de crônicas já publicadas na imprensa e textos do livro *A Legião Estrangeira*.

Calabar, o Elogio da Traição, de Chico Buarque e Ruy Guerra. Escrita em 1973, *Calabar, o Elogio da Traição* é uma peça de teatro musicada que trata do episódio

histórico das invasões holandesas no Brasil colonial. A obra se centra no personagem Calabar, guerreiro aliado dos portugueses que passa a apoiar os holandeses.

As Meninas, de Lygia Fagundes Telles (1973). O romance trata das histórias de vida de três jovens universitárias que moram em um pensionato de freiras em São Paulo. Através das vidas dessas personagens, a narradora descortina os conflitos da juventude brasileira durante a ditadura militar. O livro é um dos romances mais populares de Lygia Fagundes Telles e foi agraciado com os prêmios Coelho Neto da Academia Brasileira de Letras, Prêmio Ficção da Associação Paulista de Críticos de Arte e Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro.

Retrato-Relâmpagos, Roma 1965/1966, Murilo Mendes. Publicada em 1973, a primeira série de *Retrato-Relâmpagos* foi escrita entre 1965-1966 e foi o último livro publicado pelo poeta. O texto se constitui de forma fragmentada através de retratos de artistas e escritores nos quais a crítica e a criação se aliam.